

HOSPITAL LAUREANO

Inaugura-se, em João Pessôa, no dia 20 de Outubro próximo, o Hospital Laureano. Esmerado no projeto funcional, arquitetura, equipamento e mobiliário, está destinado a prestar enormes serviços à população paraibana. Estenderá, certamente, seu raio de ação ao Nordeste, aquela vasta região desassistida, onde ainda existe tão baixo padrão de vida, por doenças e pobreza.

O novo hospital, conduzido por especialistas, habilitados em proveitoso estágio, no Serviço Nacional de Câncer, de certo, vai desenvolver sua atividade funcional, em alto nível técnico, no campo da cancerologia moderna.

Concretisa-se, assim, o ideal filantrópico daquele martir, que regressou à sua terra para "o encontro marcado com a morte", desenganado que vinha pela ciência norte-americana, em março de 1951. Napoleão Rodrigues Laureano não desejou para seus coestaduanos a mesma desdita. É que, ao adoecer, na Paraíba, na suspeita de se achar atingido ou ameaçado pelo câncer, ele não dispôs dos meios para reconhecer prontamente seu mal, ainda em fase incipiente, com probabilidade de cura. E a ocasião foi perdida. Por isso, empenhou-se em

decidida campanha em favor de seus patricios.

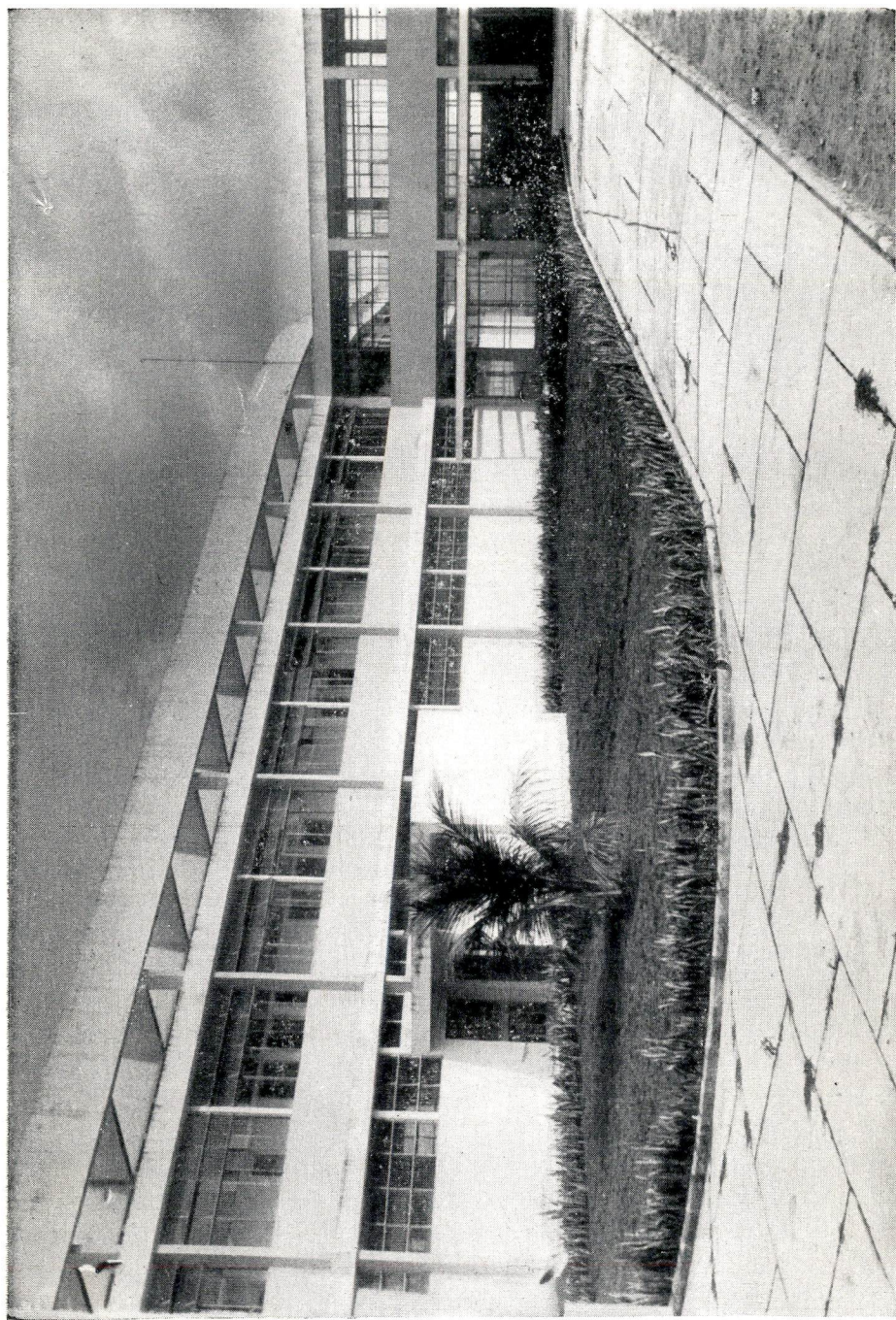
Hoje, em face daquele monumento hospitalar, "in memoriam" de sua abnegação, o povo julgará bem empregada a contribuição dispensada. Laureano, na verdade, estoicamente dominou suas dôres, encarando a morte com a serenidade de um bravo, para poder realizar, em pród do bem alheio, obra de tamanho alcance médico-social.

Como seu médico assistente e diretor do Serviço Nacional de Câncer, coordenei a arrecadação dos donativos, explicando a todos sua futura aplicação e procurando dar à bela campanha, por êle desfraldada, o devido realce, no estado emocional do povo.

Graças também a êle, criou-se, no Congresso Nacional, ambiente de receptividade à aprovação de um vultoso crédito de cem milhões de cruzeiros, em projeto apresentado pelo Deputado Janduí Carneiro e destinado à luta contra o câncer no País.

Dez anos se passaram, desde que Laureano aqui encerrou sua via-crucis, num quarto do Hospital Gaffrée-Guinle, em 31 de maio de 1951.

Minha derradeira homenagem foi prestada ao embalsamar seu



Vista do Hospital Laureano que será inaugurado no mês de outubro corrente (1961), em João Pessoa. Entrada principal.

corpo, para ir repousar em terra pa-raibana. Ele deixara, com a Direto-ria da Fundação Laureano, o peso de um compromisso de honra: concretisar a idéia por que se sacrifi-cára. E, aos componentes dessa En-tidade, organizada publicamente nu-ma mesa-redonda, realizada no Diá-rio Carioca, sob a presidência do jornalista Pompeu de Souza, em 16 de março de 1951, não foi fácil se desincumbir daquele legado, aceito, quasi em fórmula de juramento. É que os fundos arrecadados, cada vês mais se tornavam insuficientes para estruturar-se obra grandiosa, den-tro das aspirações determinadas por seu testador. Na soma total já des-pendida na construção do Hospital, foi preciso pedir ao Governo Fede-ral uma complementação de recur-sos, com verbas autorisadas anual-mente.

Donativos arrecadados do pú-blico 8.744.088,00, subvenções do go-vêrno, 51.010.000,00, juros bancários 2.404,805,00, outras rendas 371.788,00, perfazem a soma de 62.530.682,00.

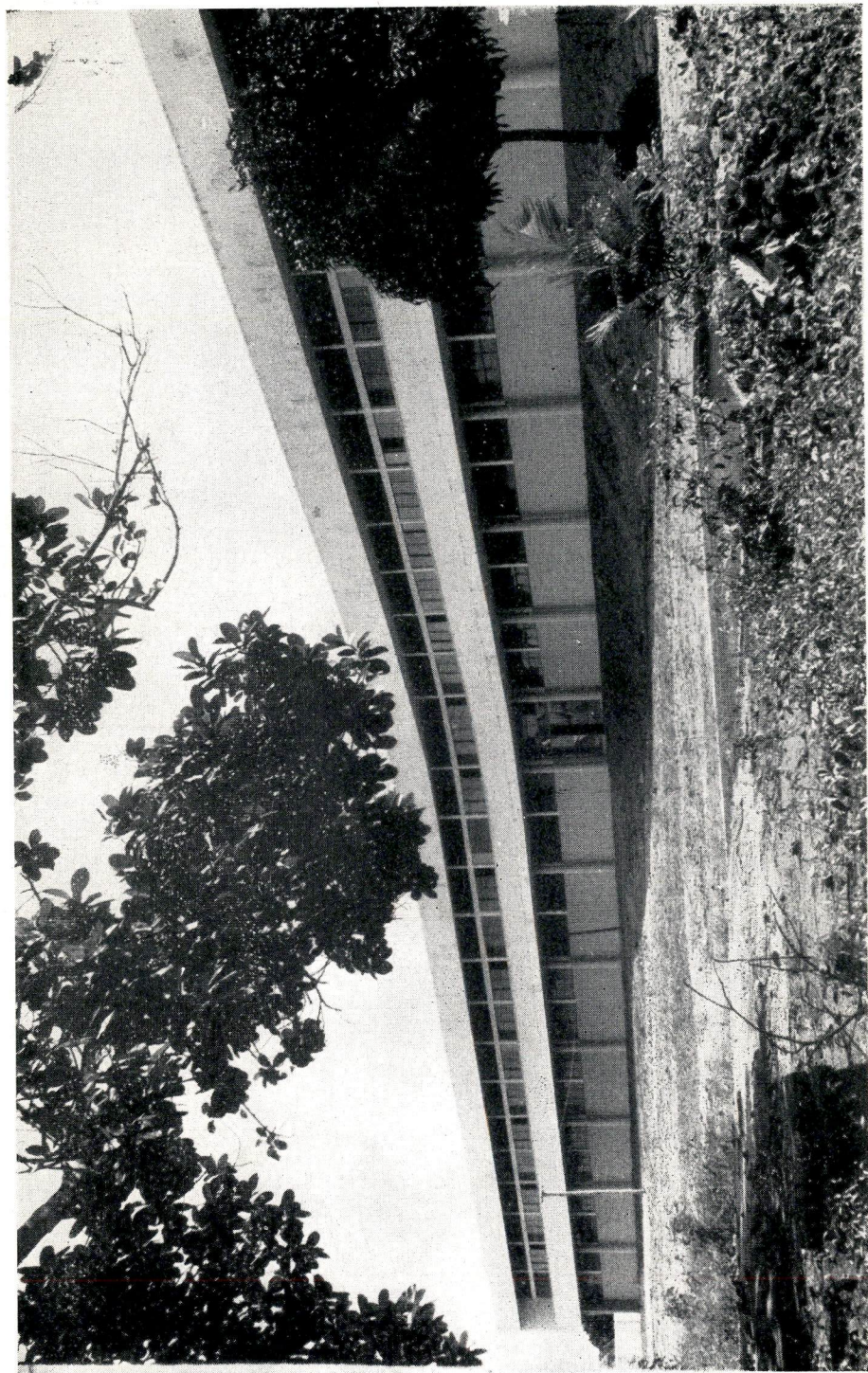
As despesas totais até hoje (Set.º 61) orçaram 44.182.127,00, in-cluindo aí a construção 20.941.053,00, equipamento 22.534.380,00, veículos 624.194,00, móveis e utensílios 55.000,00, além de outras des-pesas. As disponibilidades são de 14.466.122,00, em depósito no Banco H. Lar Brasileiro.

A atual diretoria da Fundação é composta de Janduí Carneiro, pre-sidente; Ruy Carneiro, tesoureiro;

Mário Kroeff, diretor - executivo; Jorge de Marsillac, diretor-secretá-rio.

Em João Pessoa, coube-me a es-colha de um terreno doado pelo Go-vernador José Américo. Tracei os planos do Hospital, inspirado na vontade de Laureano. Nas plantas, colaborou Felix Lamela, técnico da ONU. A construção foi executada por concorrência pública. Na insta-lação e arremates, tem redobrado sua dedicação Jorge de Marsillac, companheiro de Diretoria, servido pela cooperação do escritório-técni-co Morales Ribeiro. O organogra-ma funcional, com sistema de re-gistro e documentação do trabalho hospitalar, é de autoria do cirurgião Francisco Pinheiro que, convidado, aceitára o posto de diretor do hos-pital. Vão dirigir o Nosocômio os seguintes especialistas, todos parai-banos, que estagiaram no Serviço Nacional de Câncer: Antonio Car-neiro Arnaud, Aldson Cavalcanti, Azuir Lessa, Severino Rodrigues, dentista. Anatomico - patologista, o titular da cadeira na Faculdade de Medicina da Paraíba, Professor Eli Chaves. O Desembargador Severi-no Montenegro abnegadamente tam-bém serviu à Fundação, no setor da Paraíba.

Essa obra, inspirada no sacrifi-cio de um médico, vítima do câncer, marcará, no País, mais uma etapa na organização da luta contra o grande mal, desta vês, atendendo, em parte, ao Nordeste, essa vasta



Hospital Laureano. Edificio visto por sua face lateral.

região tão desprovida de recursos de toda ordem.

No jardim que embeleza a entrada do Hospital, a Fundação mandou erguer o busto de Napoleão Laureano, bronze a perpetuar, na memória das gerações

que se beneficiarem daquela realização, o nome de seu bemfeitor.

A classe médica brasileira guardará sempre presente o gesto desse colega que demonstrou sua fé na Medicina e no valor das armas de defesa contra o câncer.